

PEDAGOGIA DE PROJETOS E EDUCOMUNICAÇÃO: UMA PARCERIA DE SUCESSO

PEDAGOGY OF PROJECTS AND EDUCOMMUNICATION:
A SUCCESSFUL PARTNERSHIP

*PEDAGOGÍA DE PROYECTOS Y EDUCOMUNICACIÓN:
UNA ASOCIACIÓN DE ÉXITO*

Silvana Malusá

■ Professora Associada IV da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Doutora em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep) e Pós-Doc pela Universidade Católica de Petrópolis. Docência Universitária: dimensões teóricas e pressupostos da prática (2017,2016); Teorias da Aprendizagem: abrindo a caixa de pandora (2016). Docência Universitária (2005,2003).

■ E-mail: silmalusa@yahoo.com.br.

Adolpho Queiroz

■ Professor Assistente III da Universidade Presbiteriana Mackenzie (Mackenzie). Doutor em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) e pós-doutor em comunicação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Onde tudo começou, a história do primeiro salão de humor do Brasil, (org. livro 2016); Marketing Funerário (org. livro 2016).

■ E-mail: adolpho.queiroz@mackenzie.br.

Adriene Sttéfane Silva

■ Professora e Designer Educacional do Centro Universitário de Patos de Minas/MG. Mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação – Mestrado Profissional (UFU). Especialista em Gestão Escolar: Inspeção, Orientação e Supervisão Pedagogia (Unipam), Graduada em História. Dissertação de Mestrado (2016). Teorias da Aprendizagem: abrindo a caixa de pandora (2016).

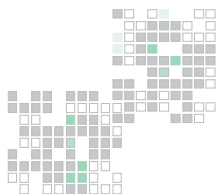
■ E-mail: sttefane@unipam.edu.br.

Maria Aparecida da Silva Moura

■ Mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação – Mestrado Profissional/ Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Especialista em Educação Especial e Educação Psicomotora (Faculdade Católica de Uberlândia), Graduada em Educação Física (UFU). Dissertação de Mestrado (2017).

■ E-mail: cidasmoura@yahoo.com.br.

208



RESUMEN

Este artigo busca estudar e compreender de que forma a Pedagogia de Projetos (PP), em parceria com a Educomunicação, pode estimular novos saberes para transpor as barreiras da universidade, contribuindo para a formação e a prática do professor da Educação Básica. Apresentamos um relato de experiência dialogando com essa proposta acerca da Oficina Educom, realizada em um Centro Universitário, situado na cidade de Patos de Minas/MG. Uma Oficina pensada e concebida para discentes do curso de Pedagogia, com o intuito de ofertar subsídios que formem e fomentem a utilização de práticas de PP aliadas à Educomunicação na formação docente para a Educação Básica.

PALAVRAS-CHAVE: PEDAGOGIA DE PROJETOS; EDUCOMUNICAÇÃO; FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR; PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

ABSTRACT

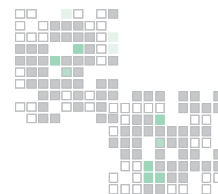
This article intends to study and comprehend how Project Pedagogy (PP), in association with Educommunication, can stimulate new knowledge to overcome the barriers of university, contributing to the education and practice of the Elementary Education teacher. We present an account of experience dialoguing with this proposal about the Educom Workshop, carried out at a University Centre, located in the city of Patos de Minas/MG. A Workshop thought and conceived for students of the Pedagogy course, with the aim of offering subsidy that form and promote the use of PP practices associated with Educommunication on the teacher's qualification for Elementary Education.

KEYWORDS: PROJECT PEDAGOGY; EDUCOMMUNICATION; TEACHER'S QUALIFICATION ON HIGHER EDUCATION; TEACHER'S PRACTICE ON ELEMENTARY EDUCATION.

RESUMO

Este artículo pretende estudiar y comprender cómo la pedagogía de proyectos (PP), en colaboración con la «EduComunicación», puede estimular nuevos conocimientos para superar las barreras de la Universidad, contribuyendo a la formación y la práctica del profesor de educación básica. Presentamos un caso de estudios en diálogo con esta propuesta sobre el Taller Educom, realizada en un Centro Universitario, ubicado en la ciudad de Patos de Minas/MG. Un taller diseñado y concebido para los estudiantes del curso de Pedagogía, con el fin de ofrecer subsidios que preparen y fomenten el uso de prácticas de PP aliadas a la EduComunicación en la formación docente para la Educación Básica.

PALABRAS CLAVE: PEDAGOGÍA DE PROYECTOS; EDUCOMUNICACIÓN; FORMACIÓN DOCENTE EN EDUCACIÓN SUPERIOR; PRÁTICA DOCENTE EN EDUCACIÓN BÁSICA.



1. Introdução

Atualmente, novas demandas educacionais são suscitadas frente ao desenvolvimento de processos comunicacionais intensificados pelo desenvolvimento e disseminação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que balizam e fomentam o processo de Globalização. Atinente a tal perspectiva, a Pedagogia de Projetos (PP) propõe um processo de ensino que valorize uma aprendizagem significativa, por meio da interação do discente com seu contexto social.

Uma proposta pedagógica que fomenta os processos educacionais a partir da aproximação com os processos comunicacionais e com a aprendizagem colaborativa, pautada na cidadania e vivência sociocultural, é a Educomunicação: uma interface entre a comunicação e a educação, que possibilita a criação e manutenção de ambientes educativos que propiciem a humanização das práticas educacionais e o exercício da cidadania, por meio de espaços comunicativos abertos e democráticos. Com metodologias pautadas em diretrizes voltadas à formação de cidadãos críticos e protagonistas, não só dentro contexto de ensino e aprendizagem, mas no seu entorno como um todo, a PP e a Educomunicação se aproximam à medida que oferecem aos sujeitos possibilidades de interação e mediação de práticas educativas, via novas ferramentas, que consolidem não só conteúdos do currículo escolar formal, mas também debates e temáticas geradas pelo viver em sociedade.

Para um bom desempenho desse paradigma educativo, é necessário atentar à prática docente, uma vez que, nesse contexto, o educador assume o papel de mediador. Assim essa prática não se deve limitar à transmissão de informação, mas sim, a uma contextualização das propostas da PP e da Educomunicação, para que elas se tornem significativas e que todos os sujeitos se reconheçam como membros ativos dentro desse ambiente educacional. É importante, porém, que o educador seja formado e balizado por práticas e teorias pedagógicas

que o capacitem enquanto fomentador e mediador de processos de ensino e aprendizagem pautados na aprendizagem significativa e colaborativa, bem como a mediação e instrumentalização das TICs enquanto ferramentas facilitadoras no que se referem à interação e disseminação de informações, experiências, métodos, dentre outros.

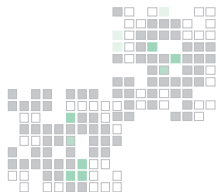
Para tanto, este artigo tem como intuito refletir acerca das seguintes questões: Como pensar a Pedagogia de Projetos conectada à Educomunicação na prática do docente universitário? De que forma essa prática pode transpor as barreiras da universidade contribuindo com os professores da Educação Básica? Assim, temos como premissa estudar e compreender de que forma a PP pode estar conectada com a Educomunicação, visando sinalizar pistas para que essa junção possa transpor as barreiras da universidade e contribuir para a formação e a prática do professor da Educação Básica.

Ao dialogar com essa proposta, é analisada uma Oficina “Educom”, pensada e concebida para discentes do curso de Pedagogia, com o intuito de ofertar subsídios que formem e fomentem a utilização de práticas de PP aliadas à Educomunicação na formação docente na universidade, voltado para uma prática na Educação Básica.

2. Pedagogia de Projetos e Educomunicação

A Pedagogia de Projetos (PP) surge como uma alternativa às práticas tradicionais consideradas obsoletas e anacrônicas no século XX. Filósofos norte-americanos que se opunham à rigidez curricular e práticas de ensino, pautadas somente na repetição e memorização, formularam uma nova proposta que valoriza o contexto social do indivíduo para a sua formação, bem como a necessidade de uma pedagogia que forme pessoas ativas e críticas.

John Dewey (1859-1952) foi um dos pesquisadores que mais contribuíram para o desenvolvimento de um ideário democrático na sociedade.



Suas ideias principais ancoravam-se em mudanças no sistema tradicional de educação, propondo uma Educação Democrática. Defendia que a ação educativa aperfeiçoaria as relações sociais e que as experiências individuais serviriam como suporte para resolver diversas situações da vida.

Baloi (2012) declara que a teoria da Escola Nova¹ apontava para um ensino direcionado ao aluno, considerando-o como figura central no processo educacional. Segundo o autor, Dewey considerava que a educação se firmava como fator relevante para consolidação desse ideal democrático da sociedade. Só ela teria competência para assegurar um espaço democrático que atendessem às diferentes classes sociais, propondo uma metodologia pautada no interesse e experiência do indivíduo. Acreditava na capacidade de raciocínio e espírito crítico do aluno. Assim, estaria garantida a democratização e a inserção de valores como a liberdade, a solidariedade e a igualdade de chances na sociedade – elementos fundamentais no processo de ensino e aprendizagem. O autor coloca ainda que, de acordo com a filosofia pragmática de Dewey, um dos fundamentos principais da educação se baseia em que todo conhecimento leve à prática. Dessa forma, sugere um método que leve em consideração toda a experiência do indivíduo, reafirmando a importância do processo de interação com o outro. Nesse ínterim, o aluno deve ser educado de acordo com as necessidades sociais, bem como sob tutela de alguém com certa experiência.

Por sua vez, Saviani (1995) descreve que a Pe-

¹ Escola Nova pode ser considerada como um novo ideal pedagógico, pensada a priori por John Dewey (1859-1952), que acreditava que a educação é a principal instigadora da mudança social, por isso o ato pedagógico deve ser fundamentado na ação e valorização da autoformação e atividade espontânea do discente. Segundo Gadotti (1996, p.143), a “Escola Nova deve se dar pela ação e não pela instrução”. Para ele, essa concepção tem que ser uma experiência concreta, ativa e produtiva em cada um. Cf. Gadotti, Moacir. *História das Ideias Pedagógicas*. São Paulo: Ática, 1996; Saviani, Demerval. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. 30. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

dagogia Nova surgiu no final do século XIX. Essa abordagem propõe manter as influências da escola na sociedade, bem como sua função social, a qual reforça o delineamento direcionado para um novo olhar à educação, ficando conhecida como Escolanovismo. No término da primeira metade do século atual, a sociedade passou por transformações sociais que geraram alguns desapontamentos com relação a essas propostas de mudanças educacionais, devido às esperanças depositadas na reforma da escola, dando lugar à Pedagogia Tecnicista. De acordo com o mesmo autor, a Pedagogia Tecnicista norteia-se pelos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, propondo a reordenação do processo educativo de maneira a torná-lo objetivo e operacional. O autor faz, ainda, apontamentos em que as pedagogias socialista, libertária, comunista, libertadora e histórica-crítica não conseguiram prevalecer, mas dinamizaram ações para tentar mudar o cenário educacional da época, sem muito sucesso. Essas foram chamadas de “concepções pedagógicas contra hegemônicas” (SAVIANI, 1995, p. 18). Por meio desses movimentos educacionais em torno da discussão sobre as concepções pedagógicas e a vontade de transformações educacionais, surgem novas propostas pedagógicas que possibilitam aos indivíduos tornarem-se pessoas interessadas, críticas, conscientes e participativas na sociedade, valorizando o conhecimento e a participação dos alunos e dando um novo sentido para as instituições escolares no Brasil.

Silva e Tavares (2010) defendem que a PP estimula mudanças no perfil profissional e na postura pedagógica. Além de oportunizar ao aluno novas formas de aprendizagem, exercita o processo de interação deles, propiciando a troca de experiências educativas e dinamizando diferentes práticas. Como consequência, é possível viabilizar prováveis resoluções de situações/problemas, nas quais o aluno pode opinar, sugerir e criticar de forma positiva, ou seja, tornar-se um sujeito cultural, colaborando, dessa forma, para mudanças signi-



ficativas no processo ensino- aprendizagem, da mesma forma em que colabora para a formação de cidadãos autônomos, independentes e participativos na sociedade.

O trabalho com projetos faz com que os educadores adotem mudanças de posturas, abandonando práticas autoritárias e monótonas, substituindo-as por práticas dinâmicas e inovadoras. Dessa maneira, o educador assume o importante papel de facilitador do conhecimento, viabilizando estratégias educacionais que contribuam para que o conhecimento possa ser adquirido, reconstruído e reinventado.

Nesse sentido, Hernández e Ventura (1998, p.720) afirmam que o trabalho com projetos faz com que o discente aprenda a pensar criticamente, o que requer “dar significado à informação, analisá-la, sintetizá-la, planejar ações, resolver problemas, criar novos materiais ou ideias [...] e envolver-se mais na tarefa de aprendizagem”, objetivando-se à formação da consciência e autonomia, permitindo-lhe diversas possibilidades de adquirir novos saberes.

Dessa forma, a prática proposta pela PP deve estar ancorada em dois elementos fundamentais – a indagação crítica, que propõe a indagação e reflexão acerca de problemas reais, e a educação para a compreensão, onde os conteúdos apreendidos são correlacionados com sua vida cotidiana (Hernández, 1998). Assim, a prática educacional se traduz numa busca do agir e pensar, pesquisar e trabalhar a educação no sentido da integração dos diversos conteúdos associados aos ambientes e vivências além do espaço escolar.

Transcender os muros da escola e pensar a educação de forma multidisciplinar, colaborativa e contextualizada com a realidade *experienciada pelos atores do processo de ensino-aprendizagem também são bases do desenvolvimento dos chamados* ecossistemas de comunicação, um dos pilares da Educomunicação. A Educomunicação surge já ancorada em duas áreas já consolidadas: educação

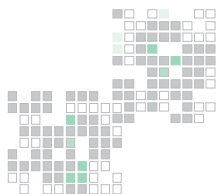
e comunicação. Assim como a PP, busca novas formas de colaboração, a fim de trabalhar as diversas modalidades de linguagens nos espaços educativos, sejam eles dentro ou fora da escola.

No contexto atual, a Educomunicação vem sendo amplamente discutida e estudada, dando origem inclusive a cursos de graduação e de especialização na área. Nesse sentido, a Educomunicação aborda diversas temáticas, como o uso das TICs na educação ou ainda como os métodos de gerenciamentos dos fluxos de comunicação nos processos de ensino e aprendizagem.

Do ponto de vista acadêmico, a Educomunicação é um conceito já consolidado, sendo entendido por muitos como um paradigma que demanda questões e propostas que a diferenciam da escola baseada na educação tradicional. A Educomunicação, de acordo com Soares (2011), agrega às práticas educativas os sistemas de comunicação com o principal objetivo de criar e fortalecer ecossistemas comunicativos² sem espaços educativos, criando ambientes abertos e democráticos. A Educomunicação, enquanto prática dinâmica e inovadora, promove um campo de mediação que busca alternativas direcionadas na ação, reflexão, pesquisa e trabalho na educação, fortalecendo essa inter-relação entre a comunicação e a educação.

Nesse âmbito, abre espaços para o diálogo, conhecimento crítico e criativo, solidário e cidadão, integrando a criação de ecossistemas de comunicação, os quais possibilitam novas formas de colaboração entre as diversas modalidades de linguagens nos espaços educativos. Integra propostas e consolida-se como um campo de mediações que vem

²Segundo Martín-Barbero (2002), o ecossistema comunicativo constitui “o entorno educacional difuso e descentrado em que estamos imersos. Um entorno difuso, pois está composto de uma mescla de linguagens e saberes que circulam por diversos dispositivos mediáticos, mas densa e intrinsecamente interconectados; e descentrados pela relação com os dois centros: escola e livro que a vários séculos organizam o sistema educacional...” Cf. MARTÍN-BARBERO, Jesús. La educación desde la comunicación. Enciclopèdia Latinoamericana de Sociocultura y Comunicación, 1º ed, Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2002, p.215.



afirmando-se principalmente na América Latina.

Depreende-se dos estudos de Soares (2011), uma preocupação com essa temática, destacando a importância quanto à necessidade da associação, afinidade e conhecimento inicial dos meios tecnológicos para que a Educomunicação possa exercer a mediação desse aprendizado, utilizando formas inovadoras e interessantes de atingir o conhecimento, abrindo canais de comunicação e de novas aprendizagens. O autor defende ainda uma mudança emergente na educação, em nossa sociedade, através de um engajamento entre educadores, administradores, pais e alunos. Nessas ações educativas, o professor exerce um papel preponderante necessitando de formação para apropriar-se das melhores formas de utilizá-las em sala de aula.

3. Comunicação e Educação

Projetos que contam com a parceria da tecnologia tornam-se mais dinâmicos, atrativos, ao mesmo tempo em que promovem a interatividade, oportunizam diálogo dos meios de comunicação e a ação educativa. Nessa lógica, o aluno adquire, além de uma consciência corporal, a oportunidade de produzir ações que vinculem as mídias como fator enriquecedor e parceiro, fomentando novas formas de comunicação e propostas pedagógicas.

Citelli (2011) afirma que há diversas formas para trabalhar a comunicação e a educação, indicando uma nova proposta epistemológica. Ele apresenta essa temática como um novo campo reflexivo e interventivo, de encontros e desencontros dos processos comunicacionais e a educação. Faz também apontamentos das transformações sociais que a tecnologia vem provocando nos dias atuais e que, de alguma forma, estão impactando a sociedade ao inovar, disseminar informações, além de produzir novas formas de conhecimento. Tanto educadores quanto educandos caminham na direção de um território marcado pelos diversos dispositivos comunicacionais. Nesse contexto, a escola vem, cada vez mais, apropriando-se desses

meios, que são totalmente pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem e às relações didático-pedagógicas.

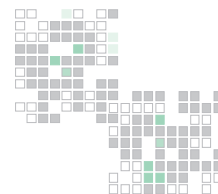
Sartori e Soares (2014) ressaltam que, atualmente, cada vez mais os ambientes educativos estão viabilizando e introduzindo o uso de novas ferramentas tecnológicas e, nesse ínterim, a aprendizagem colaborativa tem a participação efetiva tanto de professores quanto de alunos.

Baccega (2011) infere que a área comunicação/educação atualmente está passando por um momento de construção histórica ao propiciar um ensino diferente nas escolas, um ensino “não pedagógico”. A Educomunicação, cada vez mais, consolida-se quebrando paradigmas, numa perspectiva em que os professores e alunos têm as mesmas possibilidades na busca da construção do conhecimento de forma justa e igualitária, a fim de transformações. Para a autora, ainda que comunicação/educação, abarca a educação para os meios, através de uma leitura crítica, uso da tecnologia em sala de aula, formação do professor para o trato com os meios, mas, além disso, construção da cidadania.

Freire (1996) explica que todo processo de ensino e aprendizagem depende fortemente do interesse dos sujeitos participantes. Dessa forma, a aprendizagem se concretiza principalmente na coletividade, mas não perde de vista o indivíduo que é singular: contextual, histórico, particular e complexo. Para o autor, o homem só passou a ensinar quando descobriu que era capaz de aprender. Foi aprimorando, cada dia mais, a capacidade de aprender que ele se descobriu capaz de ensinar. Nessa perspectiva, os professores, enquanto ensinam, aprendem, e os alunos, enquanto aprendem, ensinam.

4. Vislumbrando a Oficina: Educom

A Oficina Educom foi pensada e concebida a partir de uma proposta de estudos acerca dos ecossistemas educacionais, durante a disciplina



de Educomunicação do programa de Pós-Graduação Tecnologia, Comunicação e Educação, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Foi formatada uma proposta de atividade acadêmica que possibilitasse a disseminação dos conceitos ligados à Educomunicação e à PP, aos discentes do curso de Pedagogia. Isso porque o estudo da PP faz parte do currículo do curso, mas as propostas da Educomunicação não eram contempladas pelos conteúdos curriculares.

Para divulgação da proposta e interação com o público alvo foram realizadas divulgações em redes sociais e websites, sendo criada uma página no Facebook com o nome de “Oficina Educom”. Nesse ambiente, foram disponibilizadas, diariamente, informações relacionadas às temáticas abordadas, com o objetivo de elucidar a importância e o real objetivo do diálogo entre a PP e a educomunicação. Outra ferramenta disponibilizada como espaço de integração e exposição dos trabalhos realizados foi um site específico para a Oficina Educom, onde as pessoas interessadas tiveram acesso a todos os projetos desenvolvidos.

A Oficina Educom foi realizada em maio de 2015 para os discentes do Curso de Pedagogia, em um Centro Universitário situado na cidade de Patos de Minas/MG. O tema da oficina foi: “Blogs: estimulando a formação de ecossistemas educacionais”. Através desse tema, foi realizada uma introdução sobre os principais conceitos da Educomunicação no ambiente educacional e o quanto ela torna a aprendizagem colaborativa e dinâmica. Nesse momento, foram citadas referências bibliográficas para que os alunos pudessem buscar mais informações a respeito do contexto.

O recurso tecnológico trabalhado na oficina foi a construção de um Blog Educomunicativo. Os participantes foram instruídos em como manusear a ferramenta e principalmente como aplicar o seu potencial educacional.

Para o desenvolvimento dos blogs, puderem ser utilizadas ferramentas livres, ou seja, sem a neces-

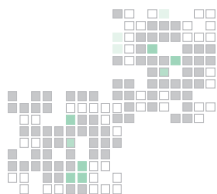
sidade de adquirir licença. Sendo assim, o aplicativo Wordpress foi a ferramenta utilizada como prática nessa oficina, uma vez que “os blogs apresentam-se como uma importante ferramenta de interação, debate, divulgação e comunicação. Esse perfil dinâmico torna-os, potencialmente, recursos de (re) construção do conhecimento (Santos; Grossi; Pereira, 2014, p.98).

Para Carvalho (2008), escrever online é estimulante para os professores e para os alunos, uma vez que os blogs apresentaram publicação gratuita com informações centradas no conteúdo e não na interface, devido à facilidade de edição e de seus recursos de mídias (imagens, vídeos, dentre outros).

Diante desses fatos, os processos da oficina se fundamentaram, numa primeira etapa, no conhecimento do termo: “Ecossistemas Educativos”, onde foram enfatizados os resultados dos processos educativos. A segunda etapa se deu pelo estímulo do raciocínio, através da prática de desenvolvimento de um blog. E a terceira etapa de aplicação desse blog na prática docente, por meio de atividades educacionais, aliada à PP.

De acordo Baccaga (2001), as metodologias mais participativas constituem um espaço escolar em um ambiente mais propício a discussões. Nesse ambiente, o educando se envolve de forma mais significativa e se compromete mais também com a oportunidade de participar de atividades. O educando reflete sobre o que faz, podendo refletir, por si só, o que propicia o pensamento crítico, o exercício de cidadania e aprendizagem colaborativa, pois esse processo possibilita um ganho considerável e influencia tanto a obtenção da sua própria aprendizagem quanto a dos outros.

Dessa maneira, os blogs contribuem verdadeiramente para a construção de um ecossistema comunicativo nas escolas, uma vez que ampliam esses espaços de troca, cooperação e encontro entre os sujeitos. É de responsabilidade dos professores e gestores dinamizarem propostas pedagógicas



educativas que viabilizem a colaboração, a coautoria e a atuação em rede possibilitadas por um blog.

Enfim, é realmente necessário transcender a visão de blogs como meros dispositivos de compartilhamento e publicação de informações, mas a compreensão desses modelos de ecossistemas como uma necessidade pedagógica e modelo instrumental e tecnológico importantíssimo no processo ensino e aprendizagem fundamentado numa visão dialógica da formação humana.

Logo, a tecnologia em si significa pouco se a prática pedagógica desenvolvida não for educativa. É necessário criar espaços de colaboração e construção coletiva, por isso entendemos que a interação entre a PP e Educomunicação é importante não só para a criação, mas também para a manutenção de espaços educativos altamente produtivos. Assim, é fundamental que os docentes, sobretudo da Educação Básica, estejam preparados para mediar e fomentar tais ações pedagógicas.

5. Considerações finais

A Pedagogia de Projetos, aliada à Educomunicação, permite um recurso dinâmico dialógico na formação do professor, durante seu curso universitário e, conseqüentemente, em sua prática na Educação Básica, produzindo novos conhecimentos e contribuindo de forma efetiva para transpor as barreiras da universidade.

A Educomunicação, aliada à PP, oportuniza a construção de novos saberes, potencializa a autoestima, desenvolve a criatividade, assim como motiva novas criações. Nesse ínterim, a educação integra novas propostas educacionais, proporcionando uma melhor relação social no meio educativo. Colabora para que os alunos assumam uma postura dinâmica nesse processo, adotando atitudes de respeito e responsabilidade e, como resultado, tornando-as mais ativas, críticas e participativas na sociedade.

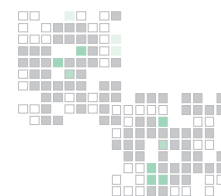
Desse modo, o papel do professor é importante na medida em que estabelece uma função de facilitador do processo. É ele quem viabiliza ações e fornece o suporte necessário para que os educandos possam interagir, refletir, criar, solucionar, apresentar ideias e sugestões, além de respeitar a opinião do outro.

Por meio das experiências pessoais, o aluno se torna capaz de estabelecer um paralelo daquilo que já viu com o conhecimento que está sendo construído. Isto posto, é valoroso o professor trabalhar temas ou dinamizar atividades direcionadas para o interesse dos alunos. O acesso às TICs intervém e modifica comportamentos, de forma direta ou indireta, nas relações sociais, viabilizando a aquisição de habilidades, operação instrumental, obtenção de novos saberes e modos de viver.

Como ferramenta educativa, os blogs escolares colaboram para a disseminação e compartilhamento dos temas abordados em sala de aula. Esse espaço permite a veiculação das produções dos alunos, permitindo a troca de ideias entre eles e os professores. Também possibilita e oferece todas as vantagens dos ambientes virtuais na busca da construção coletiva do conhecimento.

Dessa forma, a aprendizagem colaborativa tem a participação efetiva tanto de professores quanto de alunos, ou seja, o conhecimento se consolida por meio da interação entre ambos. O blog, nesse contexto, se estabelece como ação coletiva no processo de ensino e aprendizagem, permitindo a vivência, aceitabilidade e respeito às diferentes posições e opiniões, usufruindo assim do exercício de cidadania.

A escola enfrenta o desafio de adotar e desenvolver práticas pedagógicas com finalidades educativas, a fim de viabilizar ecossistemas comunicativos em que a colaboração é inerente à aplicabilidade pedagógica e ainda abrir caminhos para o trabalho em equipe, refletindo a importância da troca de papéis, permitindo novas experiências.



Assim sendo, a PP aliada à Educomunicação, por meio dos recursos midiáticos, oferece ferramentas necessárias que contemplem essa interface entre comunicação e educação. Os blogs tornam-se um meio importante para viabilizar

ações que abarquem essa dinâmica, oportunizando, aos professores e alunos, uma participação ativa e efetiva, permitindo comunicar, compartilhar, consolidar, ampliar e formular novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACCEGA, M. A. Comunicação/Educação e a construção de nova variável histórica. Comunicação e Educação (USP), v. 3, p.1-10, 2009. In: CITELLI, Adilson; COSTA, Maria Cristina Cartilho. *Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento*. São Paulo: Ed. Paulinas, 2011.
- BALOI, J. A. *A Contribuição de John Dewey para a Educação: uma Reflexão sob Ponto de Vista da Educação em Moçambique*, 2012. Disponível em: <<http://www.consciencia.org/author/jochua>>. Acesso em 21 jul. 2016.
- CARVALHO, A. A. *Manual de ferramentas da web2.0 para professores*. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação, 2008.
- CITELLI, Adilson Odair. Comunicação e educação: Implicações contemporâneas. In: CITELLI, Adilson Odair; Costa, Maria Cristina Cartilho. (Organizadores). *Educomunicação: Construindo uma nova área de conhecimento*. São Paulo: Paulinas, p.59-76. 2011.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática docente*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. *História das Ideias Pedagógicas*. São Paulo: Ática, 1996.
- HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na escola: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. *La educación desde la comunicación*. Enciclopédia Latinoamericana de Sociocultura y Comunicación, 1º ed, Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2002.
- HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SANTOS, José Ademir dos; GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; PAREIRAS, Maria de Lourdes. *O blog como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem*. Revista Lugares de Educação [RLE], Bananeiras/PB, v.4, n.8, p.92-109, jan./jun. 2014.
- SARTORI, A.S; SOARES, M.S.P. Concepção dialógica e as NTICs: a educomunicação e os ecossistemas comunicativos. In: *Colóquio Internacional Paulo Freire*, 5, 2005, Recife. Anais eletrônicos... Recife: USP, 2005.
- SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. 30. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.
- SILVA, L. P; TAVARES H. M. *Pedagogia de Projetos: inovação no campo educacional*, 2010. Disponível em: <<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv2n3/16-Pedagogia.pdf>> Acesso em: 21 jul. 2015.
- SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação um campo de mediações*, 2011.

